

A 10ª reunião de 2022 da Comissão de Inteligência de Mercado da CNseg (CIM), realizada remotamente na manhã de 26 de outubro, contou com a apresentação de estudo sobre o mercado do Open Insurance, seus desafios, oportunidades e estratégias, tendo sido produzido e apresentado por Gustavo Leança, da consultoria Capgemini, e pelo consultor independente Francisco Galiza.

O estudo, publicado originalmente em 2 em junho deste ano, contou com uma pesquisa junto a executivos do setor, realizada entre fevereiro e março de 2022, tendo como objetivo criar indicadores de mercado sobre o sistema, que poderiam ser frequentemente atualizados.

Por ser um assunto global recente, o Open Insurance ainda gera muitas dúvidas nas empresas do setor sobre seu funcionamento e impactos. Na opinião dos entrevistados, entre representantes de seguradoras, resseguradoras, insurtechs e corretoras, ele será realmente importante para o mercado brasileiro, mas os impactos mais profundos só serão sentidos a partir de 2024, gerando novos produtos, novos players e maior diversificação na distribuição. Entre os maiores desafios, foram citados a necessidade de uma melhor preparação tecnológica e uma melhor comunicação com a sociedade, a estruturação das estratégias, as questões regulatórias, a atenção ao uso dos dados dos segurados e a interoperabilidade com o Open Finance.

Os entrevistados acreditam que os seguros de menor complexidade e de modelos de comercialização simplificados serão os mais positivamente afetados, principalmente nos ramos de Vida, Automóvel e Massificados, com o aumento da diversificação de ofertas e da concorrência, influenciando as receitas, margens e fidelidade às marcas. Já em relação ao ramo de Grandes Riscos, afirmou Galiza, existe na bibliografia internacional o consenso de que não será impactado. “Ninguém vai adquirir um seguro para uma plataforma de petróleo por meio do Open Insurance”, afirmou.

Os executivos acreditam que o Open Insurance será muito benéfico para os segurados, bem como para as insurtechs e demais empresas de tecnologias que atuam no setor. Já em relação aos corretores, não estão tão otimistas. Entretanto, com as alterações no sistema produzidas pela [Resolução CNSP 450](#), publicada neste mês de outubro, essa percepção pode ter se alterado, o que será identificado em nova rodada da pesquisa.

O tema seguinte da pauta da reunião da CIM foi um relato sobre o andamento da pesquisa que está sendo realizada na própria Comissão sobre a composição das áreas de Inteligência de Mercado nas seguradoras. A pesquisa pretende identificar como essa área de análise de dados e inteligência analítica é estruturada nas empresas, seus principais desafios e se utilizam serviços de consultoria. Posteriormente, quando a pesquisa atingir um número de respostas satisfatório, explicou Priscila Aguiar, coordenadora da CIM, a intenção é produzir um artigo a respeito.

Fonte: CNseg, em 31.10.2022